

arquivo



administração

ÓRGÃO OFICIAL
DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS
v.6 n. 1 abril 1978

**sistema de disseminação seletiva
da informação (SDI)**

maria luiza reis lima

**problemática atual dos arquivos
particulares**

heloísa liberalli bellotto

**semanas internacionais
de arquivos**

**arquivo
municipal do rio de janeiro**



Fas. 75678 Clas. PER
Arquivo & Administração
v.6 n.1
abr.1978 ex.2

Cr\$ 25,00

ISSN 0100-2244

1548 .

Regimento que levou Thomé de Sousa Governador do Brasil.



Nº 1.

Eu El Rey faço saber avós Thomé de Sousa Fidalgo de minha Casa, que vindo em quanto serviço de Deus e meu he conservar e melhorar as Capitania e povoações das terras do Brasil, e dar ordens e maneira com que melhor e mais seguramente se possa (heir povoando) para no esbaldamento da nossa santa fe e proveito de meus Reinos e Senhorios e dos melhores d'elles ordenar e mandar nas ditas terras fazer hum fortaleza e povoação grande e forte em hum lugar conveniente para da hy. e dar o labor e ajuda as outras povoações e se administrar justiça, e prover nas cousas que compriza a meu serviço e os negocios de minha fazenda e abem das partes; e por ser informado, que a Bahia de Todos os Santos he o lugar mais conveniente da Costa do Brasil para se poder fazer a dita povoação e assento, assim pela disposição do porto e por q' nella entrao, como pela bondade e abondancia e saúde da terra, e por outras razões; e por meu serviço, que na dita Bahia se faia a dita povoação e assento, para isso seia hum armada com cento e cinquenta artilheiros, armos e munições e tudo o mais que for necessario. E pela muita confiança q' tenho em vós, que em caso de tal qualidade e de tanta importancia me subreus servir com aquelles fidedes e diligencia q' se para isso se requer, heo por bem de vos enviar por Governador das ditas terras do Brasil no qual cargo, no fazer da dita fortaleza teris a maneira seguinte.

Da qual fortaleza a terra da Bahia vos avisar de ser Capitão.

Heis por Capitão mor da dita armada e fazeis vos o caminho diretamente a dita Bahia de todos os Santos, e a dita viagem teris a maneira que levais por outro regim^{to}.



v. 6 n. 1 abril 1978
Revista quadrimestral de divulgação da
Associação dos Arquivistas Brasileiros.

Conselho Editorial

Eloísa Helena Riani Marques
Helena Corrêa Machado
José Lázaro de Souza Rosa
José Pedro Esposel
Maria de la E. de España Iglesias
Maria Luíza S. Dannemann

Diretoria Técnica

José Pedro Esposel
Maria de la E. de España Iglesias

Redator-Chefe

Eloísa Helena Riani Marques

Secretária

Mariza Bottino

Coordenação Editorial

Robson Achiamé Fernandes

Produção:

Revisão de originais:
Maria Regina de Lima Renzo
Ercília Lopes de Sousa

Artes-finais

César Romero G. da Silva

Projeto gráfico

Carlos Alberto T. Torres

Composição

Compósita Ltda.

Impressão

Gráfica Portinho Cavalcanti Ltda.

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS

Diretoria 1977-79

Presidente: *Marilena Leite Paes*
Vice-Presidente: *Elyanna de Niemeyer*
Mesquita
1ª Secretária: *Eloísa Helena Riani*
Marques
2ª Secretária: *Eliana Balbina Flora*
Sales
1ª Tesoureira: *Norma Viegas de Barros*
2ª Tesoureira: *Aurora Ferraz Frazão*

Conselho Deliberativo

Astréa de Moraes e Castro
Gilda Nunes Pinto
Helena Corrêa Machado
Janine Resnikoff Diamante
José Pedro Esposel
Maria Luíza S. Dannemann
Maura Esândola Quinhões
Myrthes da Silva Ferreira
Raul do Rego Lima

Suplentes

Celita Pereira Gondin
Maria Amélia Porto Migueis
Martha Maria Gonçalves

Conselho Fiscal

Deusdedit Leandro de Oliveira
Fernando Salinas
José Lima de Carvalho

Suplentes

Jaime Antunes da Silva
Milton Machado

sumário

editorial 3

estudos

problemática atual dos arquivos particu-
lares 5
sistema de disseminação seletiva da in-
formação (SDI) 10

entrevista

arquivo municipal do rio de janeiro 13

informe 15

várias

semanas internacionais de arquivos 21
sessão anual do comitê executivo do
cia 22

resenha bibliográfica 25

cartas-26

crônica

a arquivologia em ação 27

Correspondência para Arquivo & Administração

Praia de Botafogo, 186 sala B-217
20.000 — Rio de Janeiro, RJ
Tel.: 246-6637

Preços de assinaturas

Sócios da AAB	distribuição gratuita
Não sócios	Cr\$ 60,00
Exemplar avulso	
ou atrasado	Cr\$ 25,00

Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos respectivos
autores e não expressam
necessariamente o pensamento
da Associação dos Arquivistas
Brasileiros ou dos redatores de
Arquivo & Administração.
Permitida a reprodução de
artigos desde que seja observada
a ética autoral que determina a
indicação da fonte.

Distribuição: AAB

Desejamos permuta
Deseamos permuta
Nous desirons echange
We are interest in exchange

ISSN 0100-2244

Arquivo & Administração,	v. 1 —	n. 0—	1972—
Rio de Janeiro, Associação dos Arquivistas Brasileiros, 1972—			
v.			
1. Órgão oficial da Associação dos Arquivistas Brasileiros.			
1. Associação dos Arquivistas Brasileiros, Rio de Janeiro			
2. Arquivos — Periódicos.			
Reg. 75248			CDD 025.171

Arq. & Adm.	Rio de Janeiro	v. 6	n. 1	p. 1-28	1978
-------------	----------------	------	------	---------	------

sistema de disseminação seletiva da informação (SDI)*

maria luiza reis lima **

1. Introdução; 2. Métodos de disseminação da informação; 3. Disseminação seletiva da informação; 4. Disseminação seletiva da informação no Brasil; 5. Vantagens e desvantagem do SDI; 6. Conclusão; 7. Citações bibliográficas

Resumo

O sistema SDI, estabelecido com ajuda da tecnologia de computadores, constitui atualmente um dos processos mais rápidos de difusão da informação, baseando-se nos perfis dos documentos e nos perfis dos usuários.

1. Introdução

Com a explosão documentária, isto é, com o avanço extraordinário da literatura especializada, o estudo da documentação tornou-se bastante complexo. Os centros de informação vêm-se especializando, procurando manter os seus usuários informados em seus respectivos campos de interesse. Para isso, o especialista da informação necessita de conhecimento de semântica e de comunicação, bem como capacidade de traçar esquemas criando sistemas satisfatórios à recuperação da informação. Procura, então, dar um tratamento moderno aos documentos, visando fornecer ao cientista tudo o que há de atual no seu campo de interesse de maneira mais rápida e eficiente.

Todo profissional deve ser, portanto, um bom pesquisador.

2. Métodos de disseminação da informação

A divulgação se processa em vários níveis, e, quanto mais aperfeiçoado for o sistema, maior será o aproveitamento na disseminação.

Existem vários métodos convencionais de disseminação da informação:

a) na opinião de Foskett(1), a circulação regular de periódicos é o método mais adotado no mundo inteiro, para manter atualizado o pessoal das atividades de pesquisa principalmente

quando essa pesquisa é de natureza comercial, onde a informação deve ser divulgada da maneira mais rápida possível, se se deseja conquistar uma vantagem no mercado;

b) fazer circular cópias dos sumários de revistas constitui, também, um método prático que deu origem às publicações do tipo *current contents*. Nos EUA e na Inglaterra já existem publicações que exibem os sumários antes do aparecimento dos periódicos. No Brasil, o *Resumo bibliográfico*, editado mensalmente pelo Sindicato Nacional de Editores de Livros, divulga os livros que ainda estão no prelo;

c) os boletins de resumos são formas preferidas na disseminação da informação técnico-científica;

d) método simples e comum em quase todas as bibliotecas é a exibição de revistas recebidas recentemente;

e) os índices, excelentes elementos de disseminação, vieram contornar as dificuldades que apresentam os catálogos (em fichas) de bibliotecas que, embora sejam instrumento válido, têm o inconveniente de não irem ao encontro do leitor.

Ultimamente, os cientistas da informação preferem a disseminação direta, feita através de contatos pessoais ou de troca de *preprints*.

Quanto aos processos eletrônicos, além de outros sistemas, o computador tornou viável um tipo de serviço de notificação individual ou em grupos, conhecido como Disseminação Seletiva da Informação (SDI - *Selective Dissemination Information*).

3. Disseminação seletiva da informação

3.1 Definição

Schneider(3) define disseminação da

* Trabalho apresentado ao Primeiro Encontro de Encarregados de Bibliotecas da Marinha, Rio de Janeiro, 16 a 20 de agosto, 1976

** Do Serviço de Documentação Geral da Marinha

informação como sendo "um tipo de serviço de notificação corrente, personalizado, que, sob condições ideais, envolve a reunião de um grande número de documentos, selecionando informações talhadas exatamente para ir ao encontro de necessidades únicas e específicas de pesquisa para cada usuário (geralmente por um processamento automatizado) e fornecendo esta informação diretamente a cada indivíduo, numa base contínua e segura".

É, portanto, um canal de comunicação entre os documentos indexados num arquivo e o usuário, aplicando-se um método tendo em vista a divulgação de documentos selecionados de acordo com o interesse do usuário estabelecido no sistema.

3.2 Propósito

Servir a um grupo de indivíduos, oferecendo-lhe informações selecionadas de acordo com os seus perfis.

3.3 Histórico

Criado por H. Peter Luhn(2), em 1958, e, implantado pela IBM, em 1959, apareceu como tentativa de desafio ao problema da manipulação da informação, utilizando a velocidade dos computadores.

O sistema exige de cada usuário a determinação de seus interesses, apoiada numa terminologia de descrição de assuntos dos documentos na indexação.

3.4 Metodologia

Todos os sistemas SDI são diferentes quanto aos tipos de documentos, aos usuários e aos serviços operacionais. Entretanto, a combinação dos descritores dos documentos com o interesse do usuário constitui o princípio básico.

3.5 Funcionamento do sistema

Selecionados os membros a serem incluídos no sistema, é possível o estabelecimento de comparação entre o perfil do documento e o perfil do usuário.

3.5.1 Perfil do documento

Entende-se por perfil do documento a definição de seu conteúdo, esta feita

através de um certo número de descritores. Cada documento que entra no sistema tem a sua legenda identificadora, cuja transcrição é feita com o auxílio de uma máquina perfuradora para posterior arquivamento em fita magnética.

3.5.2 Perfil do usuário

Por perfil do usuário entende-se a determinação de seu interesse que é feita, também, através de descritores. Para o levantamento do perfil do usuário, adotam-se entrevistas ou preenchimento de formulários informando, detalhadamente, a sua formação educacional, hábitos de leitura, especificações de seu interesse, etc. Estes dados são transcritos em cartões que constituirão outro arquivo magnético.

3.6 Combinação dos perfis

A operação da combinação entre os perfis, no computador, constitui uma avaliação do sistema. Constatada a combinação, o usuário será notificado através de dois cartões: o do usuário, contendo a referência bibliográfica, e o outro, que deverá ser devolvido ao Centro informando se os documentos recebidos são de seu interesse e se deseja consultá-los em microfichas, em cópia xerox, etc.

Sabe-se, porém, que o primeiro perfil não corresponde aos interesses reais do usuário. Por isso, o cartão-resposta, isto é, aquele devolvido ao Centro, servirá para avaliar o sistema, porque, além das informações mencionadas, é utilizado para modificar o perfil do usuário, mediante alterações

ou acréscimos dos termos dos documentos recebidos. Essa possibilidade de alterar o seu perfil constitui o feedback do sistema. É a tarefa mais importante e a mais crítica do serviço, pelo fato de não existir ainda um caminho seguro para o estudo do perfil do usuário.

3.7 Estratégia de busca

Com apoio no perfil do usuário, são várias as chamadas estratégias de busca que os SDIs utilizam para a recuperação da informação.

A lógica booliana, mais comumente usada, relacionando os termos entre si pelos conectivos AND (e), OR (ou) e NOT (não), seleciona os documentos através de seus descritores.

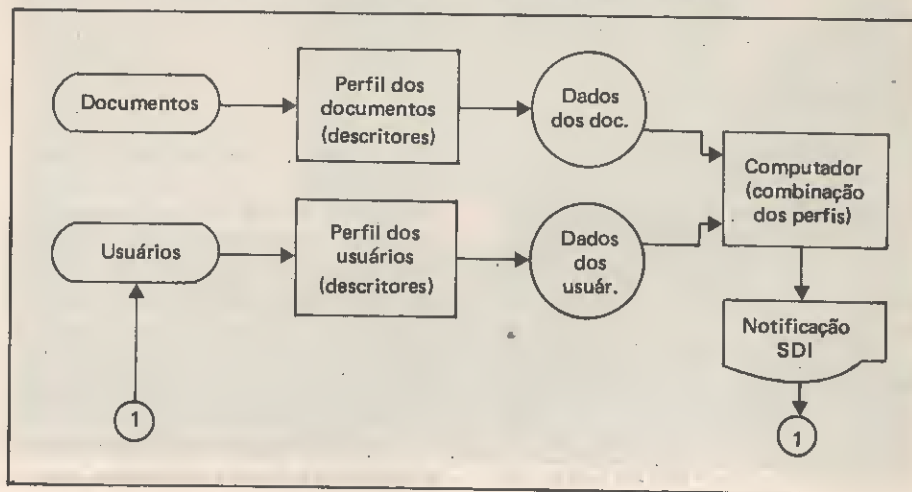
Outro método é o de adotar MUST (necessário), NOT (não) e MAY (talvez), permitindo a checagem da percentagem de termos selecionados através de MUST e de termos possíveis através de MAY.

Como esses, existem outros métodos combinatórios utilizados para manter o equilíbrio de termos relevantes nos diversos SDIs.

3.8 Input

Dependerá do campo a ser abrangido. Um sistema engajado em ciências sociais fará mais uso de periódicos, enquanto que, se estiver envolvido em projetos e planejamentos, o sistema terá que ser alimentado de relatórios, boletins informativos, normas, e assim por diante.

Basicamente, o funcionamento de um sistema SDI pode ser representado pelo seguinte esquema:



4. Disseminação seletiva da informação no Brasil

O Centro de Pesquisas e Desenvolvimento de Petróleo possui um Centro de Documentação que opera com um sistema SDI. Esse serviço cobre um grande número de periódicos oferecendo resumos, mas, como serviço-padrão, podemos apontar o Centro de Informações Nucleares (CIN), pertencente à Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN).

Foi criado, em 1970, com o propósito de fornecer grande apoio aos pesquisadores de ciência e tecnologia nucleares. Colabora internacionalmente com a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) no estabelecimento de um Sistema Internacional de Informações Nucleares (INIS - International Nuclear Information System), do qual é representante brasileiro.

Todas as técnicas e métodos utilizados pelo CIN foram desenvolvidos por uma equipe brasileira de analistas de sistemas, bibliotecários e cientistas da informação, constituindo, então, um know-how próprio. A indexação é baseada nos descritores do thesaurus do INIS.

Para que um especialista se torne usuário do sistema, deverá fornecer

uma série de informações através de entrevistas ou de formulários, permitindo ao CIN o levantamento de seu perfil profissional.

Existem outros serviços de SDI no Brasil que não serão citados, uma vez que nosso propósito não é fazer um trabalho estatístico.

5. Vantagens e desvantagem do SDI

a) vantagens:

— eficiência quanto ao tempo do usuário acerca de atualização constante;

— complementação de sua educação formal;

— ampliação das fontes documentárias.

b) Desvantagem:

— estimula a preguiça intelectual do usuário, pelo fato de se acomodar com o que já vem pronto.

6. Conclusão

Os problemas resultantes da dispersão e expansão da literatura especializada vêm sendo parcialmente resolvidos pelo sistema SDI que condensa e identifica tipos específicos de informações. Entretanto, dificuldades de semântica e comunicação, armazenamento de dados, etc. constituem problemas no sistema. Embora se considere o grande

valor da comunicação verbal entre cientistas, o SDI aparece como um sistema avançado para a difusão da informação, tendo em vista a urgente necessidade da transmissão do conhecimento.

7. Citações bibliográficas

1. FOSKETT, D.J. *Serviço de informações em bibliotecas*. São Paulo, Polígno, 1969. 159p.
2. LUHN, H.P. Selective dissemination of new scientific information with the aid of electronic processing equipment. In: SCHULTZ, C.K. H.P. Luhn: pioneer of information science; selective works. New York, Spartan, 1968. p. 246-54.
3. SCHNEIDER, H.H. Selective dissemination and indexing of scientific information. *Science*, 173:300-08, July 1971.

Abstract

At present, the SDI system established with the aid of computers' technology is one of the quickest processes of the dissemination scientific information according to the documents and the users' profiles.

in memoriam

José Paes de Barros (1919-1978)

Faleceu a 14 de março José Paes de Barros, deixando saudosos seus parentes, amigos, companheiros de trabalho e todos aqueles que privaram de sua companhia.

Paes de Barros chegou ao Arquivo Nacional, oriundo do antigo Departamento da Defesa Civil. Em 1956 transferiu-se para o Ministério da Justiça, servindo na Divisão de Obras até

1962, quando retornou ao Arquivo Nacional. Em todos estes lugares deixou um grande círculo de amigos. Em 1964 foi designado para a chefia da recém-criada Seção de Documentação Sonora, hoje denominada Seção de Gravação de Som e Imagem, organizando aí um sistema simples, prático e eficiente de catalogação e classificação de discos e fitas, por todos elogiado.

Grande conhecedor da música popular brasileira e de seus intérpretes, reali-

zou um de seus sonhos ao organizar em janeiro deste ano uma exposição das mais concorridas sobre o tema.

Paes de Barros foi o amigo certo, o colega sincero e prestativo.

Sua morte deixa, pois, grande saudade no coração da família do Arquivo Nacional e da Associação dos Arquivistas Brasileiros, onde desempenhou dedicadamente o cargo de Tesoureiro no biênio 1975-77.